

CEF/0910/27976 — Relatório preliminar da CAE (Poli) - Ciclo de estudos em funcionamento

Caracterização do ciclo de estudos

Perguntas A.1 a A.9

A.1. Instituição de ensino superior / Entidade instituidora:

Universidade Dos Açores

A.1.a. Descrição da Instituição de ensino superior / Entidade instituidora

Universidade Dos Açores

A.2. Unidade orgânica (escola, instituto, etc.):

Escola Superior De Enfermagem De Ponta Delgada

A.2.a. Descrição Unidade orgânica (escola, instituto, etc.):

Escola Superior De Enfermagem De Ponta Delgada

A.3. Ciclo de estudos:

Licenciatura em Enfermagem

A.4. Grau:

Licenciado

A.5. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Enfermagem

A.6.1 Classificação da área principal do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF):

723

A.6.2 Classificação da área secundária do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF), se aplicável:

<sem resposta>

A.6.3 Classificação de outra área secundária do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF), se aplicável:

<sem resposta>

A.7. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

240

A.8. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto lei 74/2006, de 24 de Março):

8 semestres

A.9. Número de vagas aprovado no último ano lectivo:

40

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento

Pergunta A.10

A.10.1. Condições de acesso e ingresso.

Existem, são adequadas e cumprem os requisitos legais

A.10.2. Designação, estrutura curricular e plano de estudos.

Existe e satisfaz as condições legais

A.10.3. Docente responsável pela coordenação da implementação do ciclo de estudos.

Foi indicado e tem o perfil adequado

A.10.4. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

A estrutura curricular apresentada cumpre os requisitos legais específicos sobre ECTS para o ciclo de estudos e está em linha com as competências definidas pela Ordem dos Enfermeiros mas não é explícita relativamente ao ensino teórico e clínico sobre cuidados aos idosos.

As condições de acesso e ingresso são adequadas, contudo, deverão ser revistas de acordo com o ponto 3 da Portaria n.º 1031/2009, para ingresso a partir do ano lectivo 2012/2013 inclusive.

O coordenador tem o perfil adequado.

Pergunta A.11

A.11.1. Existem locais de estágio e/ou formação em serviço.

Sim

A.11.2. São indicados recursos próprios da instituição para acompanhar os seus estudantes no período de estágio e/ou formação em serviço.

Sim

A.11.3. Existem mecanismos para assegurar a qualidade dos estágios e períodos de formação em serviço dos estudantes.

Em parte

A.11.4. São indicados orientadores cooperantes do estágio ou formação em serviço, em número e qualificações adequadas (para ciclos de estudos de formação de professores).

Em parte

A.11.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Por solicitação da CAE foram enviados: a listagem de locais onde os estudantes realizam a prática clínica; regulamento da avaliação dos estudantes e instrumentos nela utilizado.

A Listagem dos orientadores apenas permite identificar o seu nome e ensino clínico em que colaboram. Os critérios para a sua selecção e avaliação são muito gerais e encontram-se em fase de aprovação na UAC, bem como a criação de uma bolsa de formadores.

Evidencia-se a capacidade da instituição para acompanhar os estágios e formação dos estudantes.

A.11.6. Pontos Fortes.

A existência de orientadores clínicos internos e externos motivados, interessados na sua formação e dinâmicos na condução do processo de aprendizagem dos estudantes.

A metodologia de acompanhamento do estudante em ensino clínico, sendo referido, que o estudante é acompanhado pelo professor no primeiro dia de estágio e que o processo de avaliação é contínua, constituindo-se uma percentagem da responsabilidade do professor e outra percentagem da responsabilidade do orientador.

A.11.7. Recomendações de melhoria.

Desenvolver um novo olhar sobre os ensinamentos clínicos, cuja importância foi salientada pelos estudantes e graduados, reforçando a sua duração bem como o papel dos orientadores e sua cooperação com os professores da escola.

Melhorar o regulamento de ensino clínico que é apresentado.

Aprofundar as normas e critérios de selecção dos orientadores clínicos, tendendo para a sua fidelização.

Continuar a desenvolver formação para os orientadores externos ou contratados, diversificando as temáticas e aumentando os períodos de formação.

Criar uma bolsa de formadores.

1. Objectivos do ciclo de estudos

1.1. Os objectivos para o ciclo de estudos foram formulados de forma clara.

Sim

1.2. Os objectivos definidos são coerentes com a missão e a estratégia da instituição de ensino em que o ciclo de estudos é leccionado.

Sim

1.3. Os docentes envolvidos no ciclo de estudos, bem como os estudantes, conhecem os objectivos definidos.

Sim

1.4. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Foram formulados os objectivos para o ciclo de estudos e definidas as competências. Os objectivos são compatíveis com a missão e a estratégia da instituição e enquadram-se na experiência da instituição na área do ciclo de estudos .

1.5. Pontos fortes.

Não evidentes

1.6. Recomendações de melhoria.

Não aplicável

2. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

2.1. Organização Interna

2.1.1. Existe uma estrutura organizacional adequada responsável pelos processos relativos ao ciclo de estudos..

Sim

2.1.2. Existem formas de assegurar a participação activa de docentes e estudantes nos processos de tomada de decisão que afectam o processo de ensino/aprendizagem e a sua qualidade.

Em parte

2.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Os processos de decisão, as competências e responsabilidades de cada interveniente no ciclo de estudos estão definidos, embora os processos de decisão tenham surgidos evidências da morosidade de alguns processos de decisão.

Foram identificados procedimentos sistematizados que fomentam a participação activa de docentes, não docentes e estudantes na tomada de decisão, designadamente em reuniões, mas não foram encontrados indicadores quantitativos sobre a periodicidade dessas reuniões entre docentes e estudantes nem os respectivos registos.

2.1.4. Pontos Fortes.

Não evidentes

2.1.5. Recomendações de melhoria.

Implementar mecanismos de qualidade que respondam adequadamente às solicitações, designadamente através do apoio aos órgãos.

2.2. Garantia da Qualidade

2.2.1. Foram definidos mecanismos de garantia da qualidade para o ciclo de estudos.

Não

2.2.2. Foi designado um responsável pelo planeamento e implementação dos mecanismos de garantia da qualidade.

Em parte

2.2.3. Existem procedimentos para a recolha de informação, acompanhamento e avaliação periódica do ciclo de estudos.

Em parte

2.2.4. Existem formas de avaliação periódica das qualificações e competências dos docentes para o desempenho das suas funções.

Em parte

2.2.5. Os resultados das avaliações do ciclo de estudos são discutidos por todos os interessados e utilizados na definição de acções de melhoria.

Em parte

2.2.6. O ciclo de estudos já foi anteriormente avaliado/acreditado.

Sim

2.2.7. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Foi referido como intenção da instituição em criar um Sistema de Qualidade, suportada na existência de uma pró-reitoria para o efeito, mas que ainda não se encontra em pleno funcionamento. Não existência de um elemento da Escola responsável pelos aspectos relacionados com a qualidade. Os docentes aplicam questionários em suporte de papel no final das unidades curriculares aos estudantes para avaliação do ensino ministrado, cuja análise é realizada; as evidências apontam para uma análise segmentada e não integrada do processo pedagógico.

Os questionários aplicados não especificam quais os aspectos essenciais a ter em conta no funcionamento das actividades de ensino e da escola em geral.

A comissão que elaborou o relatório de auto-avaliação, foi da responsabilidade da directora da Escola e não contou com a participação de professores, estudantes e não docentes.

Não são explícitos os mecanismos de avaliação nem dos docentes nem do ciclo de estudos.

2.2.8. Pontos Fortes.

Verificou-se um bom conhecimento do relatório de auto-avaliação por parte da comunidade educativa, com elevada percentagem de docentes, não docentes, graduados, estudantes e empregadores).

2.2.9. Recomendações de melhoria.

Implementar um Sistema de Gestão da Qualidade, como previsto, agilizando todos processos relacionados com a mesma

Formalizar os procedimentos institucionais e a documentação a eles inerentes, reduzindo o grau de informalidade das decisões .

Implementar procedimentos sistematizados de discussão e de divulgação dos resultados dos questionários semestrais que são aplicados aos alunos com todos os intervenientes no processo de formação, objectivar os procedimentos de correcção e monitorizar as acções de melhoria.

3. Recursos materiais e parcerias

3.1. Recursos materiais

3.1.1. O ciclo de estudos possui as instalações físicas necessárias ao cumprimento sustentado dos objectivos estabelecidos.

Sim

3.1.2. O ciclo de estudos possui os equipamentos didácticos e científicos e os materiais necessários ao cumprimento sustentado dos objectivos estabelecidos.

Em parte

3.1.3. O ciclo de estudos possui os recursos financeiros necessários ao cumprimento sustentado dos objectivos estabelecidos.

Sim

3.1.4. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

A biblioteca da escola foi integrada na UAC e está ainda em fase de instalação. Considera-se que:

- A sua localização é em local não muito apelativo e atractivo para acesso dos estudantes da ESEnfPD

- O número de obras existentes é insuficiente e a sua actualidade é inadequada para o funcionamento do ciclo de estudos
- verifica-se a existência de alguns periódicos fundamentalmente em língua portuguesa
- verifica-se a inexistência de bases de dados específicas da área do ciclo de estudos (a existência da B on não supre esta carência)

Verifica-se a existência de um laboratório de matriz hospitalar e a ausência de laboratórios de aprendizagem do auto cuidado, de cuidados comunitários, e de desenvolvimento de competências inter comunicacionais, no desenvolvimento da aprendizagem do cuidado às pessoas, famílias e comunidade.

Verifica-se ainda a ausência de espaços mais pequenos destinados ao estudo dos estudantes e ao ensino em tutoria.

3.1.5. Pontos Fortes.

A existência de uma plataforma Moodle integrado na UAC utilizada por professores e alunos.

O dia da divulgação da Universidade como modo de aumentar a sua visibilidade externa.

A existência de um edifício escolar relativamente adequado às finalidades que a instituição se propõe levar a cabo, com proximidade do campus universitário, com um conjunto de salas de aula e auditório devidamente equipados.

3.1.6. Recomendações de melhoria.

Mellhorar o sistema de rede Wireless e fomentar a utilização da plataforma moodle.

Aumente o acervo bibliográfico da biblioteca em quantidade e qualidade, incluindo periódicos de língua estrangeira, alguns dos quais de investigação e uma base de dados no âmbito do ciclo de estudos .

Melhore a localização do espaço destinado ao ciclo de estudos de modo a fomentar a melhor utilização pela comunidade académica da escola .

Desenvolva infra estruturas no sentido de:

- Suprir a ausência de laboratórios de aprendizagem do auto cuidado, de cuidados comunitários, e de desenvolvimento de competências inter comunicacionais.
- Introduza pequenos espaços para estudo dos estudantes e orientação tutorial .

3.2. Parcerias

3.2.1. O ciclo de estudos estabeleceu e tem consolidada uma rede de parceiros internacionais.

Não

3.2.2. O ciclo de estudos promove colaborações com outros ciclos de estudo dentro da sua instituição, bem como com outras instituições de ensino superior nacionais.

Sim

3.2.3. Existem procedimentos definidos para promover a cooperação interinstitucional no ciclo de estudos.

Não

3.2.4. Existe uma prática de relacionamento do ciclo de estudos com o seu meio envolvente, incluindo o tecido empresarial e o sector público.

Em parte

3.2.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

A Escola utiliza recursos docentes de outros ciclos de estudos da UAC.

Não apresenta uma rede de parceiros internacionais nem sobre a mesma são feitas referências.

Não são apresentados procedimentos para promover a cooperação interinstitucional no ciclo de estudos, pois embora tenha sido enviado uma listagem de protocolos, desconhece-se o conteúdo dos mesmos e as mais valias resultantes para ambas as partes.

A colaboração entre a escola e o hospital local (embora o mesmo esteja incluído na listagem de protocolos), foi referida como problemática, constituindo-se como dificuldade dadas as condições adversas que daí decorrem para a aprendizagem clínica dos estudantes.

Constata-se a existência de protocolos específicos e outros mais genéricos.

3.2.6. Pontos Fortes.

Não evidentes

3.2.7. Recomendações de melhoria.

Desencadear com urgência os mecanismos que permitam uma eficiente e eficaz colaboração com o hospital, tendo em vista os ganhos de ambas as partes local .

4. Pessoal docente e não docente

4.1. Pessoal Docente

4.1.1. O corpo docente cumpre os requisitos legais.

Não

4.1.2. Os membros do corpo docente (em tempo integral ou parcial) têm a competência académica e experiência de ensino adequadas aos objectivos do ciclo de estudos.

Em parte

4.1.3. O número e o regime de trabalho dos membros do pessoal docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos.

Sim

4.1.4. É definida a carga horária do pessoal docente e a sua afectação a actividades de ensino, investigação e administrativas.

Em parte

4.1.5. O corpo docente em tempo integral assegura a grande maioria do serviço docente.

Sim

4.1.6. A maioria dos docentes mantém a sua ligação ao ciclo de estudos por um período superior a três anos.

Sim

4.1.7. Existem procedimentos para avaliação da competência e do desempenho dos docentes do ciclo de estudos.

Em parte

4.1.8. É promovida a mobilidade do pessoal docente, quer entre instituições nacionais, quer internacionais.

Não

4.1.9. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O corpo docente afecto ao ciclo de estudos é constituído por um total de 26 docentes, 21 dos quais são enfermeiros e 23 com regime de trabalho de 100% . Durante a visita verificou-se a existência de 2 doutores de 10 mestres na área do ciclo de estudos e 2 doutores em outras áreas científicas .

Verifica-se o seu não cumprimento dos requisitos legais.

Não foram identificados procedimentos de encorajamento à mobilidade internacional do pessoal docente.

A carga horária do pessoal docente encontra-se afecta apenas a actividades de ensino .

Verifica-se que há professores titulares ou que leccionam em algumas unidades curriculares e não apresentam formação para as mesmas (ex: microbiologia e controlo da infecção e também a pulverização de docentes em algumas UC (ex: Enfermagem na Saúde da criança e do adolescente)

O sistema de avaliação está em mudança (de relatório para questionário/currículum) e alguns docentes ainda não se adaptaram a esta mudança referida como não muito clara.

4.1.10. Pontos Fortes.

Tendo em conta o número de professores em algumas unidades curriculares, foi realçado pelos estudantes a boa organização funcional.

Surge com acentuado interesse a valorização dada á formação académica do corpo docente (aquisição do grau de doutor na área do ciclo de estudos).

4.1.11. Recomendações de melhoria.

Recomenda-se o aumento do número de doutores e especialistas na área do ciclo de estudos, para cumprimento dos requisitos legais.

Desenvolvimento de um plano estratégico de mobilidade de docentes criando condições para a mobilidade internacional dos docentes

Reanalisar a distribuição do trabalho docente reforçando as competências de cada docente e evitando a pulverização de docentes na mesma UC

Definir de forma clara a carga horária do pessoal docente e a sua afectação a actividades de ensino, investigação e de extensão à comunidade .

4.2. Pessoal Não Docente

4.2.1. O pessoal não docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à leccionação do ciclo de estudos.

Não

4.2.2. O número e o regime de trabalho do pessoal não docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos.

Em parte

4.2.3. O desempenho do pessoal não docente é avaliado periodicamente.

Em parte

4.2.4. O pessoal não docente é aconselhado a frequentar cursos de formação avançada ou de formação contínua.

Em parte

4.2.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Pessoal não docente com uma boa ligação efectiva e afectiva à instituição de ensino e que assinala como aspectos positivos: o ambiente de trabalho; o estímulo e a efectividade de formação proporcionada embora nem sempre directamente relacionada com o seu desenvolvimento profissional.

Ausência de mecanismos de escuta do pessoal não docente, designadamente no que se refere às suas expectativas sobre o processo de avaliação.

Existência de uma equipe não docente com insuficiente qualificação académica e profissional para as funções necessárias (secretariado do CTC, do CP).

4.2.6. Pontos Fortes.

Pessoal não docente com uma boa ligação efectiva e afectiva à instituição de ensino e que assinala como aspectos positivos

4.2.7. Recomendações de melhoria.

Desenvolver mecanismos de escuta do pessoal não docente, designadamente no que se refere às suas expectativas sobre o processo de avaliação.

Melhorar as competências do pessoal não docente para poder dar suporte aos órgãos executivos.

5. Estudantes

5.1. Caracterização dos estudantes

5.1.1. Existe uma caracterização geral dos estudantes envolvidos no ciclo de estudos, incluindo o seu género, idade, região de proveniência e origem sócio-económica (escolaridade e situação profissional dos pais).

Sim

5.1.2. Verifica-se uma procura do ciclo de estudos por parte dos potenciais estudantes ao longo dos últimos 3 anos.

Em parte

5.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Verifica-se que a procura ainda vai de encontro à oferta da escola.

5.1.4. Pontos Fortes.

Verifica-se uma boa taxa de empregabilidade dos formados pela escola, recomenda-se no entanto ter em conta a emergência de novas áreas e perfis de emprego, que naturalmente vão suscitar o debate sobre a transdisciplinaridade e a emergência de novas competências.

Os graduados consideraram-se preparados para a actividade profissional.

5.1.5. Recomendações de melhoria.

Não aplicável

5.2. Ambiente de Ensino/Aprendizagem

5.2.1. São tomadas medidas adequadas para o apoio pedagógico e o aconselhamento sobre o percurso académico dos estudantes.

Em parte

5.2.2. São tomadas medidas para promover a integração dos estudantes na comunidade académica.

Sim

5.2.3. Existe aconselhamento dos estudantes sobre a possibilidade de financiamento e de emprego.

Não

5.2.4. Os resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes são usados para melhorar o processo de ensino/aprendizagem.

Em parte

5.2.5. A instituição cria condições para promover a mobilidade dos estudantes.

Não

5.2.6. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Não existem medidas conducentes à mobilidade internacional tanto in como out e tanto a nível de professores como de estudantes.

Os estudantes recorrem pouco aos serviços centrais da UAC.

São aplicados inquéritos de avaliação aos estudantes, contudo os resultados dos mesmos nem sempre são discutidos com os interessados e não foi evidente a utilização dos resultados na melhoria do processo, pois não surge de forma concreta quando e como são tratados nem como são levadas a cabo as propostas de melhoria

5.2.7. Pontos Fortes.

Não evidentes

5.2.8. Recomendações de melhoria.

Oportunidade de melhorar a mobilidade internacional tanto in como out e tanto a nível de professores como de estudantes

6. Processos

6.1. Objectivos de Ensino, Estrutura Curricular e Plano de Estudos

6.1.1. Estão definidas as competências a desenvolver pelos estudantes e foram operacionalizados os objectivos permitindo a medição do grau de cumprimento.

Em parte

6.1.2. A estrutura curricular corresponde aos princípios do Processo de Bolonha.

Em parte

6.1.3. Existe um sistema de revisão curricular periódica que assegura a actualização científica e de métodos de trabalho.

Não

6.1.4. O plano de estudos garante a integração dos estudantes na investigação científica e/ou actividades profissionais.

Não

6.1.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O plano curricular é desenvolvido numa perspectiva de alternância entre a teoria e a prática , ocorrendo os estágios com a orientação da responsabilidade de professores, com enfermeiros que cooperam na orientação de estudantes, sendo sujeitos de formação, por parte da Escola.

Existem poucas evidências de uma perspectiva integrada da estrutura curricular, com claras implicações para:

- O desenvolvimento do processo pedagógico que não se encontra sistematizado, estando baseado na comunicação informal e não permitindo a contínua monitorização da progressão das aprendizagens dos estudantes.

- Professores que assumem conteúdos de diversas unidades curriculares, nem todas dentro do seu âmbito de especialização.

- Titularidade de algumas unidades curriculares que não apresentam evidências de formação e/ou de investigação na área das mesmas. O trabalho autónomo do estudante não está claro e a periodicidade da revisão do plano curricular não é explícita.

6.1.6. Pontos Fortes.

Não evidentes

6.1.7. Recomendações de melhoria.

O desenvolvimento de estratégias de ensino tutorial, de modo a colmatar a lacuna existente identificada pelos estudantes

Desenvolver estratégias de clarificação na comunidade académica quer dos princípios de Bolonha, aprendizagem centrada nos estudantes, quer sobre ECTS, designadamente no que se refere ao trabalho autónomo do estudante

Adequar o perfil de formação dos professores aos desenvolvimentos curriculares.

6.2. Organização das Unidades Curriculares

6.2.1. São definidas as competências que os estudantes deverão desenvolver em cada unidade curricular.

Em parte

6.2.2. Existe coerência entre os conteúdos programáticos e os objectivos de cada unidade curricular.

Em parte

6.2.3. Existe coerência entre as metodologias de ensino e os objectivos de cada unidade curricular.

Em parte

6.2.4. Existem mecanismos para assegurar a coordenação entre as unidades curriculares e os seus conteúdos.

Em parte

6.2.5. Os objectivos de cada unidade curricular são divulgados entre os docentes e os estudantes.

Em parte

6.2.6. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

As Unidades Curriculares, de um modo geral, apresentam os objectivos e nem sempre as competências a desenvolver, mas, por vezes são enunciadas de modo que não permite fazer a interrelação com os conteúdos (exemplo: Microbiologia e Controlo de Infecção; Comunicação, Formação Desenvolvimento Humano). Existem UC em que não se verifica coerência entre as metodologias de ensino e a avaliação prevista para as mesmas.

Não existe um mecanismo que permita de modo sistemático evitar as redundâncias no curriculum. Os docentes aplicam questionários em suporte de papel no final das unidades curriculares aos estudantes para avaliação do ensino ministrado; as evidências apontam para uma análise segmentada e não integrada do processo pedagógico; inconsistência no feed-back aos estudantes sobre os resultados dos inquéritos. Os questionários aplicados não especificam quais os aspectos essenciais a ter em conta no funcionamento das actividades de ensino e da escola em geral.

6.2.7. Pontos Fortes.

Não evidentes

6.2.8. Recomendações de melhoria.

Garantir um sistema de coordenação do CLE que permita, nomeadamente verificar a relação entre objectivos / Competências / Conteúdos Programáticos/ Metodologias/ Avaliação; implementar um sistema que permita rever periodicamente a bibliografia por unidade curricular e o sistema de avaliação, que deve ser melhor adequado ao previsto pelo processo de Bolonha.

6.3. Metodologias de Ensino/Aprendizagem

6.3.1. As metodologias de ensino e as didácticas estão adaptadas aos objectivos das unidades curriculares.

Em parte

6.3.2. A média do tempo de estudo necessário corresponde ao estimado, em créditos ECTS.

Não

6.3.3. A avaliação da aprendizagem dos estudantes é feita em função dos objectivos da unidade curricular.

Em parte

6.3.4. As metodologias de ensino facilitam a participação dos estudantes em actividades científicas.

Em parte

6.3.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Existem UC em que não se verifica coerência entre as Metodologias de Ensino e a avaliação prevista para as mesmas

- é referido com frequência o recurso a avaliação contínua, a utilização de estratégias activas de aprendizagem a nível das metodologias e a avaliação ser realizada apenas por teste (Microbiologia e Controlo de Infecção, Sistemas de Informação em Enfermagem) ...

- em várias unidades curriculares as estratégias de avaliação não apresentam as % a serem atribuídas a cada uma das modalidades de avaliação. Em outros casos não é apresentado o modo como são contratualizados com os alunos.

- Há várias unidades curriculares que apresentam a bibliografia desactualizada (ex: Sociologia e Saúde, Comunicação, Formação e Desenvolvimento Humano I ...)

Algumas unidades curriculares são pouco consistentes designadamente em relação à bibliografia e em todas não é demonstrada a coerência entre objectivos e metodologias e entre estas e avaliação.

6.3.6. Pontos Fortes.

Não evidentes

6.3.7. Recomendações de melhoria.

As referidas nos dois itens anteriores

7. Resultados

7.1. Resultados Académicos

7.1.1. O sucesso académico da população discente é efectivo e facilmente mensurável.

Sim

7.1.2. O sucesso académico é semelhante para as diferentes áreas científicas e respectivas unidades curriculares.

Em parte

7.1.3. Os resultados da monitorização do sucesso escolar são utilizados para a definição de acções de melhoria no mesmo.

Não

7.1.4. Não há evidência de dificuldades de empregabilidade dos graduados.

Em parte

7.1.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

A maioria dos estudantes concluem o curso no tempo de duração previsto

Foram evidenciadas diferenças de classificação entre diferentes unidades curriculares (entre 12.4 v. e 15.0 v.).

Não foram encontradas evidências de que os resultados da monitorização do sucesso escolar sejam utilizados para a definição de acções de melhoria, essencialmente porque não são considerados os resultados dos questionários, tal como referido anteriormente.

De acordo com os estudantes e os empregadores, verifica-se (no último curso concluído) a existência de dificuldades a nível da empregabilidade.

7.1.6. Pontos Fortes.

Não evidentes

7.1.7. Recomendações de melhoria.

Não aplicável

7.2. Resultados da actividade científica, tecnológica e artística

7.2.1. Existem Centro(s) de Investigação reconhecido(s), na área científica do ciclo de estudos onde os docentes desenvolvem a sua actividade.

Não

7.2.2. Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, nos últimos 3 anos e na área do ciclo de estudos.

Não

7.2.3. As actividades científica, tecnológica e artística têm valorização e impacto no desenvolvimento económico.

Em parte

7.2.4. As actividades científica, tecnológica e artística estão integradas em projectos e/ou parcerias nacionais e internacionais.

Não

7.2.5. Os resultados da monitorização das actividades científica, tecnológica e artística são usados para a sua melhoria.

Não

7.2.6. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Verifica-se uma baixa produção científica específica ao ciclo de estudos; muitos docentes estão implicados no seu próprio processo de formação académica. As publicações realizadas pelos docentes são irrelevantes.

Não se verifica a existência de um plano estratégico no âmbito do ciclo de estudos incentivador do desenvolvimento da investigação.

São referidas parcerias com centros de investigação, contudo não são claros os benefícios daí resultantes.

7.2.7. Pontos Fortes.

As parcerias existentes podem ser desenvolvidas.

7.2.8. Recomendações de melhoria.

Introduzir mecanismos de desenvolvimento da investigação e de actividades profissionais de alto nível, a aprendizagem dos estudantes e as parcerias institucionais tanto nacionais como internacionais.

Aumentar a produção científica específica ao ciclo de estudos;

7.3. Outros Resultados

7.3.1. No âmbito do presente ciclo de estudos, existem actividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade ou formação avançada.

Não

7.3.2. O ciclo de estudos contribui para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a acção cultural, desportiva e artística.

Em parte

7.3.3. O conteúdo das informações tornadas públicas sobre a instituição, o ciclo de estudos e o ensino ministrado é realista.

Sim

7.3.4. Existe um nível significativo de internacionalização do ciclo de estudos.

Não

7.3.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Evidenciou-se que a maioria dos empregadores / parceiros presentes se apresentam satisfeitos com o processo de colaboração existente com a instituição, embora não tenha sido possível identificar actividade de desenvolvimento tecnológico e de prestação de serviços à comunidade relevante; Estas actividades (Associação...) carecem de um enquadramento mais adequado ao desenvolvimento de ensino superior, sobretudo na vertente investigativa e de monitorização dos resultados.

7.3.6. Pontos Fortes.

Não evidentes

7.3.7. Recomendações de melhoria.

Não aplicável

8. Observações

8.1. Observações:

Observação 1

Da análise do relatório verifica-se a existência de bastantes imprecisões:

- Fichas de docentes incompletas (falta investigação e/ou actividades relevantes, dados sobre formação académica e profissional incompletos;
- em alguns casos é impossível identificar a área de especialização em Enfermagem;

Observação 2

Surge com acentuado interesse a valorização dada à formação académica do corpo docente sobretudo na área do ciclo de estudos (aquisição do grau de doutor na área do ciclo de estudos) ainda que numa fase incipiente.

Observação 3

Verificou-se um bom conhecimento do relatório por parte da comunidade educativa (elevada % de docentes, não docentes, graduados, estudantes, empregadores...) e uma presença significativa de stakeholders; o interesse da maioria destes na valorização da sua colaboração com a escola foi relevante.

Observação 4

Falta de clareza no papel atribuído a um profissional da psicologia a nível da sua participação no ensino clínico ministrado, regulado pela Ordem dos Enfermeiros, designadamente na orientação e no processo de avaliação dos estudantes.

8.2. Observações (PDF, máx. 100kB):

<sem resposta>

9. Comentários às propostas de acções de melhoria

9.1. Missão e objectivos:

A Missão e objectivos apresentados e desenvolvidos carecem de uma melhor especificação num plano estratégico que espelhe qual o desenvolvimento desejável para a escola.

Alguns dos constrangimentos apresentados: Pouca disponibilidade das unidades de saúde para concederem dispensa para a formação dos orientadores clínicos, Limitação, na Ilha, dos recursos disponíveis para os ensinos clínicos, necessidade da presença do docente em estágio.... encontram pouca referência nas propostas de melhoria apresentadas, sobretudo não sugerem um desenvolvimento sustentado para o ensino de enfermagem no arquipélago.

9.2. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade:

Algumas das perspectivas apresentadas estão muito centradas na recente Criação da Pró-Reitoria para Avaliação e Qualidade da UaC. Embora se considere que este é um desafio a ter em conta, é de considerar que "o trabalho de casa" necessita ser realizado pela própria instituição em relação ao processo da qualidade e da grande implicação que é necessária por parte dos órgãos de governo da escola.

Alguns dos aspectos que são referidos nesta parte da análise já poderiam ter sido apresentados como evidências a quando da realização da visita: desconhecimento de critérios, pouca comunicação, informalidade...realidades que continuam sem resposta segundo o previsto: "criação de normas e procedimentos a implementar..." de prioridade alta.

9.3. Recursos materiais e parcerias:

Algumas das melhorias previstas neste item, puderam ser vistos já em alteração, designadamente a criação de pequenos espaços para os estudantes; no entanto, seria expectável uma maior concretização sobre como e quando essas melhorias serão concretizadas. Outras continuam a ser um desafio a ter em conta a curto médio prazo.

As sinergias resultantes das parcerias locais são importantes e considera-se ser um campo onde o desenvolvimento de actividade profissional relevante se pode fazer mais significativa, em favor da aprendizagem dos estudantes e do desenvolvimento do conhecimento profissional.

9.4. Pessoal docente e não docente:

O relatório de auto-avaliação refere a valorização académica do corpo docente pela frequência de doutoramento na área do ciclo de estudos, no entanto, não se identificou evidência de plano estratégico de curto, médio prazo neste sentido.

Recomenda-se o aprofundamento da estratégia para a distribuição de serviço e a organização do serviço docente, considerando as diferentes dimensões: ensino, investigação, gestão e extensão à comunidade, sugerindo a CAE a relevância que estas dimensões adquirem na perspectiva da avaliação de desempenho, que é referido no relatório de autoavaliação e reforçado nas reuniões desenvolvidas entre a CAE e os diferentes intervenientes, a inexistência de processo de avaliação de desempenho.

As propostas de melhoria devem ter em conta a realidade nacional.

9.5. Estudantes:

A integração da escola na UAC abriu um universo de potencialidades que contrasta em parte com o que é referido à cerca dos estudantes: Pouco interventivos nas questões educativas. Pouco dinâmicos na apresentação de propostas de melhoria dos assuntos relacionados com o curso. Pouca comunicação formal entre os representantes dos estudantes com assento nos vários órgãos e os seus pares. Pouca interacção com os restantes estudantes universitários. Poucos estudantes aderem aos programas de mobilidade.

A CAE considera que o abandono de algumas práticas tradicionais e o desenvolvimento de novos modos pedagógicos, sugeridos pelos próprios estudantes, como o desenvolvimento do ensino em tutoria, poderão constituir-se num desafio para a instituição.

As propostas de melhoria neste item carecem de visão mais forte para envolver activamente os estudantes na construção da sua própria aprendizagem...e sobre esta a proposta é muito limitada.

9.6. Processos:

O relatório de auto-avaliação apresenta algumas contradições, como por exemplo no que concerne à grande aceitabilidade das entidades empregadoras.

A proposta de um plano estratégico para a instituição considera-se essencial, no sentido de um desenvolvimento coerente em termos científicos e pedagógicos e de recursos humanos e materiais. Neste a CAE inclui a revisão do Plano de estudos.

9.7. Resultados:

Os pontos fracos identificados: Pessoal docente com baixa produção científica e Inexistência de Centros de Investigação ou de parcerias com Centros de Investigação, muito relacionados com a baixa introdução dos estudantes na investigação científica, relacionam-se também com a distribuição do trabalho docente, cuja polarização em torno da actividade ensino. As mudanças neste sentido, além de passarem por propostas de incentivos (proposta de melhoria apresentada) passam também por decisões corajosas dos órgãos de poder, designadamente o seu estabelecimento numa base de trabalho semanal e a possibilidade da sua verificação em resultados e projectos e actividades profissionais relevantes inseridas na comunidade de referência.

Urge uma maior concretização nas propostas de mudança.

10. Conclusões

10.1. Recomendação final.

O ciclo de estudos deve ser acreditado condicionalmente

10.2. Fundamentação da recomendação:

A estrutura curricular apresentada cumpre os requisitos legais específicos sobre ECTS para o ciclo de estudos necessitando ser melhorado relativamente a ensino teórico e clínico sobre cuidados aos idosos.

O corpo docente próprio não cumpre os requisitos legais. O corpo docente afecto ao ciclo de estudos é constituído por um total de 26 docentes, 21 dos quais são enfermeiros. Durante a visita verificou-se a existência de 2 doutores, ausência de especialistas (206/2009) e de 10 mestres na área do ciclo de estudos e 2 doutores em outras áreas científicas. Existe um número considerável de assistentes convidados.

Há professores com ligação a centros de investigação, embora não tenha sido evidente a investigação daí resultante e é irrelevante a existência de investigação produzida pelos docentes e de publicações científicas em revistas com peer review, na área do ciclo de estudos. Não são evidentes as actividades de desenvolvimento profissional inseridas na comunidade, embora haja parcerias nesse sentido.

Os critérios selecção e avaliação e de referenciação dos contextos e profissionais para a realização dos estágios, são muito gerais. A instituição não tem os recursos esperados - os livros / revistas da biblioteca são bastante limitados, a escola não tem bases de dados electrónicas para apoiar a investigação; o laboratório de práticas necessita ser melhorado de acordo com as necessidades actuais de aprendizagem dos estudantes. Recomenda-se que o ciclo de estudos seja acreditado por três anos, com as seguintes condições a serem cumpridas dentro do prazo estipulado:

1. O corpo docente deve cumprir os requisitos previstos na legislação em vigor.
2. Proceder à revisão do plano de estudos, introduzindo o ensino clínico em cuidados aos idosos e nas unidades curriculares rever a coerência entre objectivos / competências / conteúdos / métodos / didácticas / avaliação.
3. Aumentar o acervo bibliográfico da biblioteca, pelo menos em 10% sobre as obras mais requisitadas, adequando-o melhor ao número de alunos, incluir pelo menos dois periódicos de língua estrangeira, sendo um deles de investigação e uma base de dados específica ao ciclo de estudos.
4. Desenvolver infraestruturas que supram ausência de laboratórios adequadas às novas necessidades de aprendizagem dos estudantes e pequenas salas para trabalho tutorial.
5. Os docentes devem integrar projectos de investigação a actividades de desenvolvimento profissional no âmbito do ciclo de estudos e 50% devem apresentar pelo menos 1 publicação anual em revista com peer-review e com factor de impacto. Devem também ser incluídas neste plano Actividades de Desenvolvimento Profissional de Alto Nível que envolvam todos os docentes.
6. Implementar o procedimento de avaliação do desempenho dos docentes no âmbito da qualidade.
7. Introduzir melhorias significativas na qualificação académica e profissional do pessoal não docente.